



Lisboa, 2023 (Foto: Denis Renó)

O abstrato de Josef Koudelka

Denis Renó

denis.reno@unesp.br



10/01/1938
Boskovice (Checoslováquia)

Koudelka começou logo cedo na fotografia.
Seus primeiros disparos registraram a sua
família, com uma câmera 6X6, de baquelita.

Formou-se engenheiro em 1961, na
Universidade Técnica Checa, em Praga.
Curiosamente, no mesmo ano, organizou a
sua primeira exposição fotográfica.

Apesar de ter atuado como engenheiro aeronáutico durante seis anos, Josef Koudelka optou pela fotografia em 1967, quando atuava como fotógrafo de produções teatrais.

Em agosto de 1968, dois dias após regressar de uma viagem à Romênia, onde produziu um projeto fotográfico sobre o Povo Români, os soviéticos invadiram a Checoslováquia.

Koudelka não perdeu tempo e registrou tudo, desde a entrada dos militares soviéticos em Praga e o esmagamento das reformas da chamada Primavera de Praga.

Os negativos, enviados clandestinamente à Magnum, foram publicados anonimamente no jornal The Sunday Times.

Em 1971, Koudelka junta-se à Magnum Photos, durante quase duas décadas. No período, produziu as fotorreportagens Ciganos (1975) e Exilados (1988).

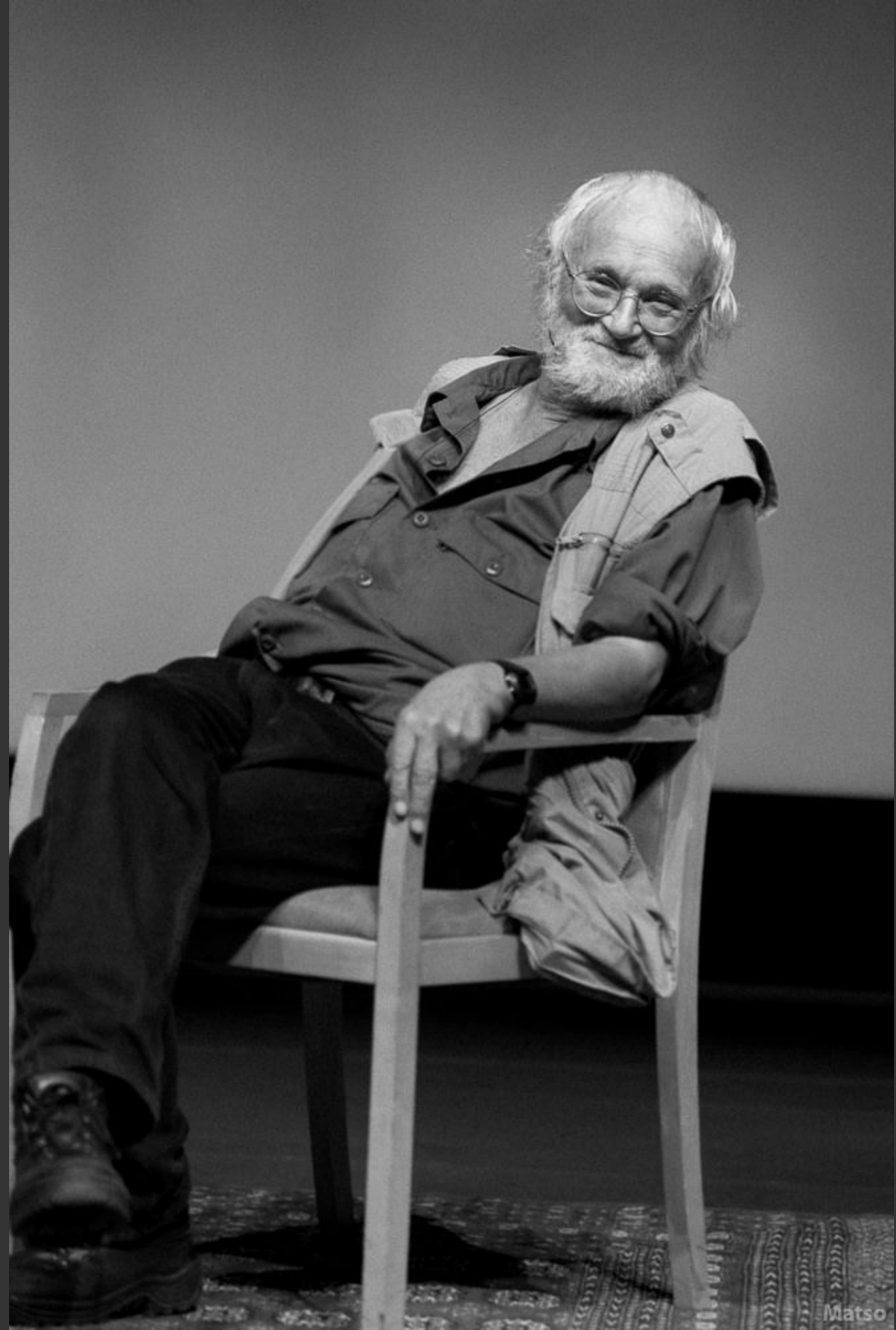
A partir de 1986, começou a trabalhar com uma câmera panorâmica. O uso de câmeras panorâmicas passou a ser a reinvenção de Koudelka.



O fotógrafo foi reconhecido através de diversos prêmios, entre eles o Prêmio Robert Capa de Fotografia (1959), o Prix Nadar (1978), o Grand Prix National de la Photographie (1989), o Grand Prix Cartier-Bresson (1991) e o Prêmio Internacional Fundação Hasselblad em Fotografia (1992).

Josef Koudelka tornou-se cidadão francês em 1987, o que permitiu seu primeiro retorno à Checoslováquia, três anos depois. Na época, começou a dedicar-se a fotografar paisagens europeias, como pode ser visto na obra Triângulo Negro (1994).

Vive, atualmente, em
Paris e em Praga,
simultaneamente.



Josef Koudelka tornou-se cidadão francês em 1987, o que permitiu seu primeiro retorno à Checoslováquia, três anos depois. Na época, começou a dedicar-se a fotografar paisagens europeias, como pode ser visto na obra Triângulo Negro (1994).

Obras

Praga (1968)

























Ciganos (1975)





























Portugal (1971 a 1979)









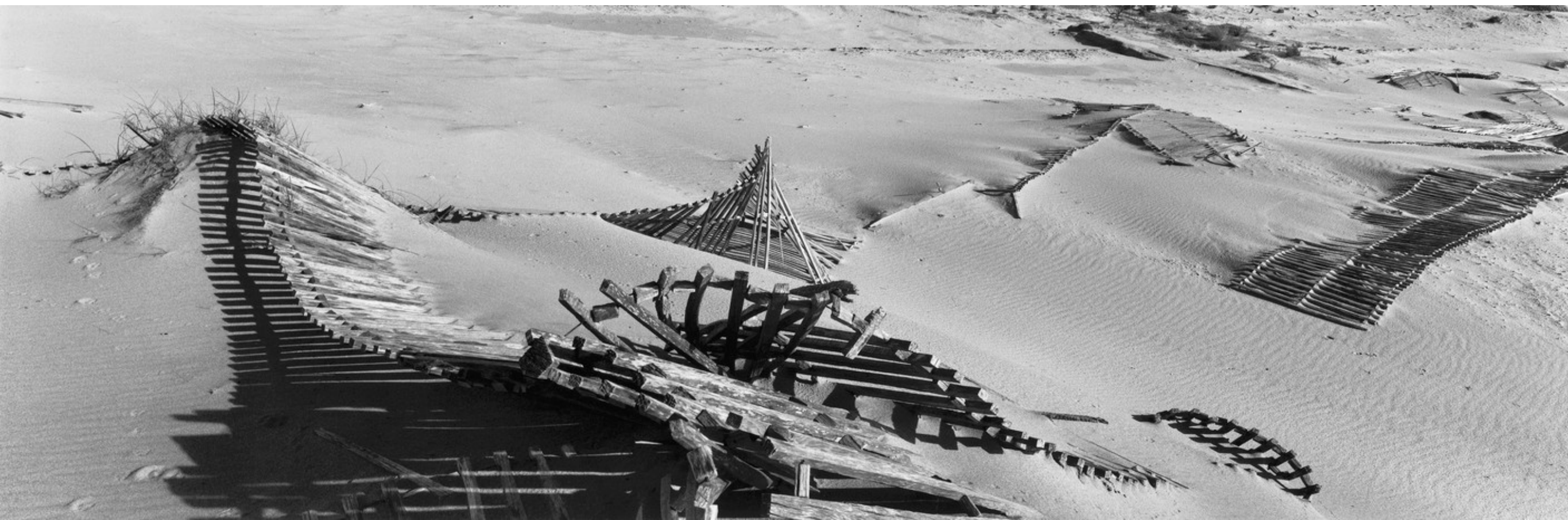


Diversas panorâmicas

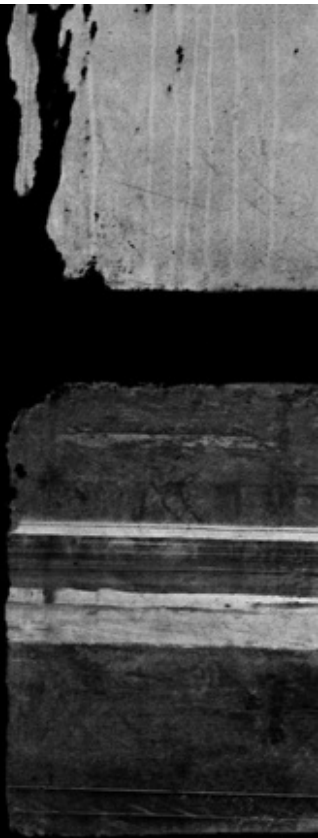
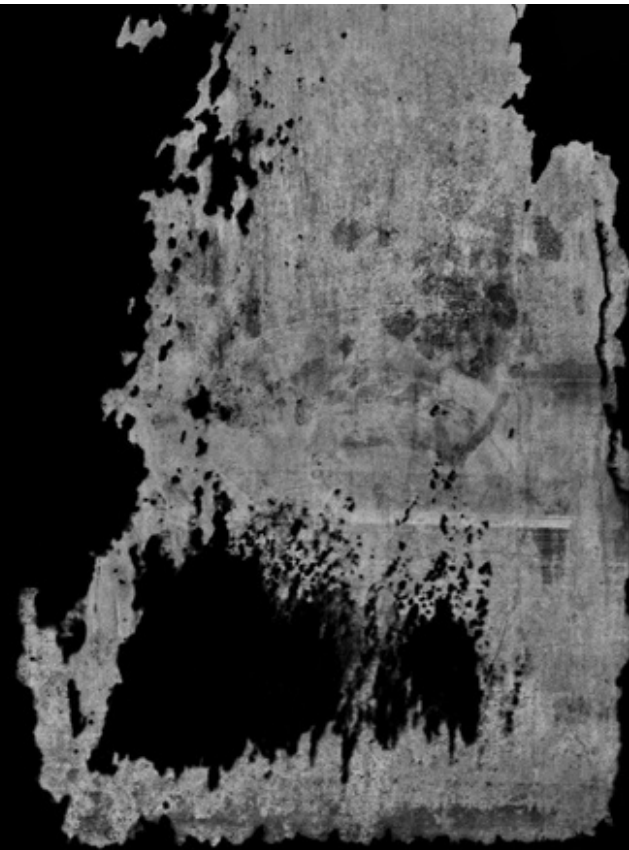
(Magnum Photos)































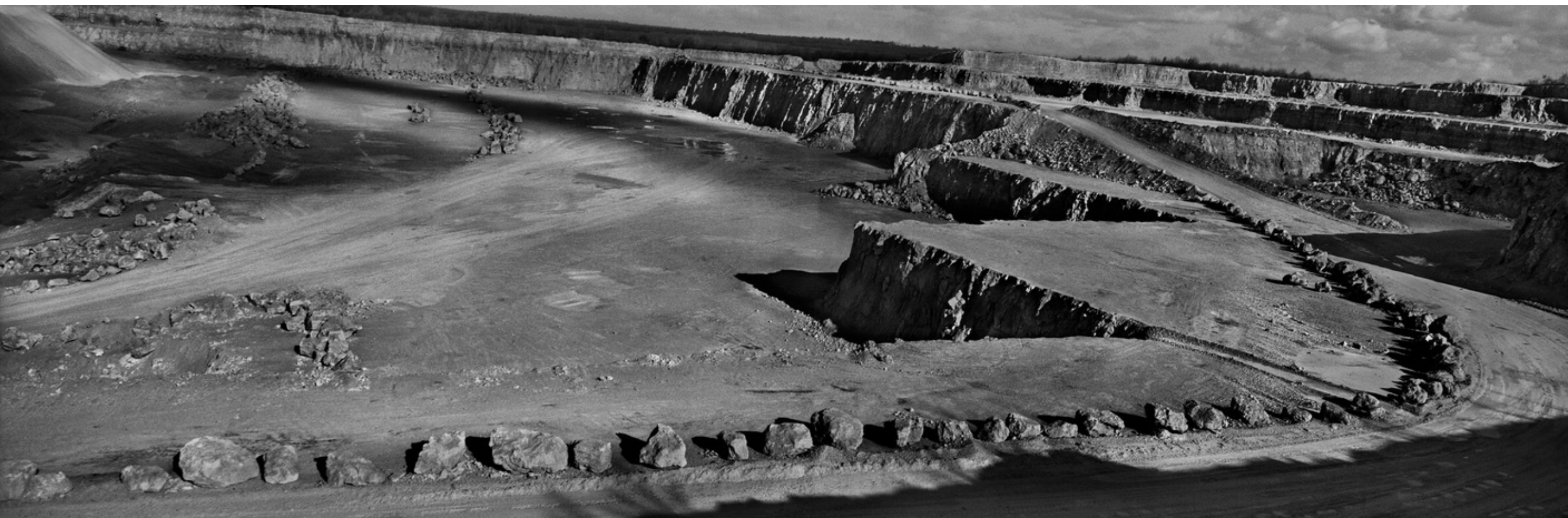




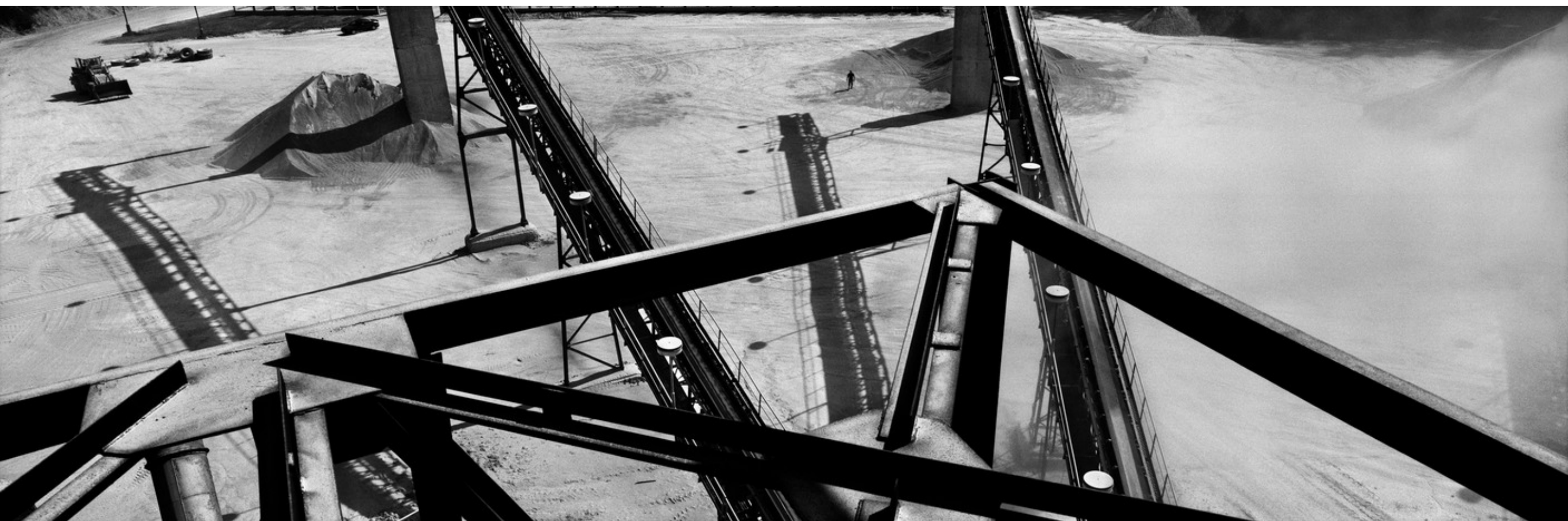
















E então...

Já estou de regresso amor
(Os quatro e meia)